

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I S  
O I  
G L  
R E  
A F  
I I  
A A

MEC  
INEP-CBPE

DE  
EDUCAÇÃO

Vol. 13

N.º 4

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)

016.37

*Diretor*

CARLOS PASQUALE

*Documentação e Informação Pedagógica*

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*

REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número :*

C. C. — Cândida Carvalho

G. B. — Gretchen Becker

H. L. — Hadjine Lisboa

M. C. C. — Maria do Céu Chagas

M. L. L. — Maria Luísa Leite

R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou *Caixa Postal 1-02* — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 13

N.º 4

p. 197/250

Out./Dez. 1965

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 245-247, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 201-202, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquele número fornecido pela tabela.

As páginas 249-250, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Pisc.*, 5 (3) : 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370	—	EDUCAÇÃO
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.73	—	Escolas normais
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.92	—	Biografia de educadores
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA
370.981	—	História da Educação no Brasil
371	—	ENSINO
371.05	—	" — periódicos
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	—	Exames
371.28	—	Promoções
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
371.422	—	Orientação educacional
371.425	—	Orientação profissional
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE
372	—	ENSINO ELEMENTAR
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia
372.7	—	" " " " " — Matemática
372.83	—	" " " " " — Ciências Sociais
373	—	ENSINO MÉDIO
373.2	—	Ensino secundário
373.2465	—	Ensino comercial
373.2467	—	Ensino industrial
374	—	EDUCAÇÃO DE ADULTOS
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS
375.01/9	—	Matérias de ensino médio e sua metodologia
375.43	—	" " " " " — Alemão

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.05 — " " — Periódicos  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.9935 — " " — Administração  
 378.9962 — " " — Engenharia  
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.11 — Financiamento [do ensino]  
 379.14 — Legislação [do ensino]  
 379.15 — Organização e administração [do ensino]  
 379.152 — " " " — nos Estados

## II

- 010 — BIBLIOGRAFIA  
 016 — Bibliografias especializadas  
 016.37 — " " — Educação  
 016.370.78 — " " — Pesquisa educacional  
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL  
 028.8 — Guias de leitura  
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 136.73 — Psicologia do adolescente  
 137 — Psicologia individual  
 137.8 — Testes de personalidade  
 150 — PSICOLOGIA  
 151.2 — Testes psicológicos  
 151.22 — Testes de inteligência  
 154.4 — Psicologia — aprendizagem  
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS  
 301 — Sociologia  
 301.15 — Comportamento coletivo  
 309.1 — Pesquisas sociais  
 312 — DEMOGRAFIA  
 325 — Imigração e colonização  
 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

- 372 — ENSINO ELEMENTAR  
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar  
 372.6 — " " " — Gramática  
 372.7 — " " " — Matemática  
 372.89 — " " " — História e Geografia

*Nível médio*

- 425 — Inglês — Gramática  
 428 — " — Livros de texto  
 430 — Alemão  
 469.5 — Português — Gramática  
 469.8 — " — Livros de texto  
 580 — Botânica

## PERIÓDICOS ANALISADOS

- Adm. Paulista* Administração Paulista. Departamento Estadual de Administração. São Paulo, S.P. Publicação semestral. N. 10, jul./dez. 1965.
- Anál. Perspect. econ.* Análise e Perspectiva Econômica. APEC Ed. S.A. Rio de Janeiro, GB. Publicação quinzenal. Ano 5, n. 100, jul. 1966.
- Arq. bras. Psicol.* Arquivo Brasileiro de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 17, n. 4, out./dez. 1965.
- B. estat.* Boletim Estatístico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. N. 92, out./dez. 1965.
- CAPES b.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Boletim. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 156, nov., n. 157, dez., n. 158, jan., n. 159, fev., n. 160, mar. 1966.
- B. inf. CBPE* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 104, mar. 1966.
- B. inf. Serv. Doc. Univ. S. P.* Boletim Informativo do Serviço de Documentação da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. V. 7, dez. 1965.
- B. of. da Univ. Fed. E. S.* Boletim Oficial da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Ano 2, n. 3, 2.º sem. 1965.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Imprensa Universitária do Estado do Ceará. Fortaleza, CE. Publicação bimestral. V. 10, n. 4, jul./ago. 1965.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ano 16, n. 274, dez. 1965.
- 
- Criança e Escola. PABAAE. Belo Horizonte, MG. Ano 3. n. 10, mar. 1966.

- 
- Ens. industr.* Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 42, agô.; n. 43, nov.; n. 44, dez. 1965; n. 45, jan. 1966.  
Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Brasília, D.F. Ano 4, n. 12, nov. 1965.
- 
- Pesq. e Planej.* Humanitas. Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Curitiba, PR. N. 7, Anuário 1964 publ. 1965.  
Letras. Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná. Curitiba, PR. N. 14, 1965.  
Pesquisa e Planejamento. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, SP. Publicação semestral. N. 9, jun. 1965.
- R. bras. Estat.* Revista Brasileira de Estatística. Conselho Nacional de Estatística. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 26, n. 101/102, jan./jun. 1965.
- R. bras. Municípios* Revista Brasileira dos Municípios. Conselho Nacional de Estatística, IBGE. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 18, n. 69/70.
- R. ecles. bras.* Revista Eclesiástica Brasileira. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, GB. Ano 25, fasc. 3, set. 1965; ano 26, fasc. 1, mar. 1966.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Belo Horizonte, MG. Ano 34, n. 221, agô.; n. 222, dez. 1965.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria da Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Publicação mensal. Ano 14, n. 106, 1966.
- R. Psic. Normal e Patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP. Publicação trimestral. Ano 11, n. 1/3, jan./set. 1965.
- R. UFERJ* Revista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, RJ. Ano 1, n. 3, 1965.
- R. Univ. Cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. Publicação trimestral. Ano 10, n. 25/26, nov. 1965.
- R. Univ. Juiz de Fora* Revista da Universidade de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG. Ano 3, n. 1, agô. 1965.
- Jornais :**
- D. Of. Est. Bahia* Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador, BA.

## LISTA DE ABREVIATURAS

atual. — atualizada

CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior

CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

C.D.U. — Classificação Decimal Universal

Col. — coleção

D.A.T. — Differential Aptitude Tests

dez. — dezembro

Ed. — Editôra

E.P.E.A. — Escritório de Pesquisa Econômica e Aplicada

I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional

ilust. — ilustração, ilustrada

jan. — janeiro

jul. — julho

jun. — junho

Liv. — Livraria

M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

M.P.A.M. — Método Projetivo de Avaliação da Motivação

mar. — março

mimeogr. — mimeografado

multilit. — multilitada

n. — número

nov. — novembro

out. — outubro

P.M.K. — Psicodiagnóstico Miocinético

P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica

p. — página

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

sem. — semestre

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

T.M.P. — Teste Metropolitano de Prontidão

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

v. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

370

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — *Educação, Ciência e Cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, 1965. 101p. mimeogr. + anexos.

Relatório brasileiro sobre a situação da educação, ciência e cultura no país, apresentado ao Conselho Interamericano Cultural da União Pan-americana. (R.T.) 1.

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

ENSINO. B. *Estatístico*, (92): 49-53, out./dez. 1965.

A região nordeste é focalizada nos seus aspectos educacionais, mostrando os totais de crianças de 7 a 14 anos recenseados nos diversos Estados, no período de 1950 a 1958, nas zonas urbanas e rurais, frequentando ou não as escolas.

Especifica também os tipos de professores que se ocupam do ensino primário, além das despesas fixadas e realizadas segundo os Fundos do Ensino Primário, Médio ou Superior. (M.L.L.) 2.

ENSINO Médio 1963-1964 — *R. bras. Municípios* 18 (69-70): [3]-106, jan./jun. 1965.

Retrata a situação do ensino médio no Brasil no biênio 1963-1964, assinalando o total de cursos, matrículas, professores, conclusões de curso em cada município da Federação, tomando por fonte dados apurados pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura. (M.L.L.) 3.

MINISTÉRIO de Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. *Censo escolar do Brasil 1964; resultados preliminares*. 1.º v. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1964. 688p.

Quadros estatísticos registram o total de crianças recenseadas por grupo etário, ano de nascimento, condição escolar e população abrangida, nas diferentes regiões fisiográficas e Estados da Federação em 1964.

Discrimina o número de estabelecimentos de ensino primário e professores nêles em exercício por grau de formação e sexo.

Notas finais assinalam a falta de alguns dados em determinados Estados. (M.L.L.) 4.

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. *Sinopse estatística do ensino superior*, 1963/1964. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, [1965]. 144p.

Dados estatísticos revelam o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, nas suas diversas modalidades, no período 1963-64, situando-o em relação aos demais países. Destacam-se o setor da Filosofia, com maior número de candidatos, e a criação de certas especializações, como Economia e Administração.

São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e Minas aparecem absorvendo 65,5% do corpo discente, muito embora seja acentuada a desproporção entre os que ingressam na escola primária e os que alcançam o 1.º ano do nível superior, ou mesmo o seu 3.º ano.

Mostram também que o total de profissionais de nível superior que procuram os cursos de pós-graduação é ainda insignificante de acordo com as conclusões de curso. (M.L.L.) 5.

### 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

DECLARAÇÃO Gravissimum Educationes sôbre a educação cristã. *R. Ecles. bras.*, 25 (3): 820-834 set. 1965.

Cabe aos pais — primeiros e principais educadores — escolher a educação para seus filhos e ao Estado prover as condições necessárias à formação e especialização profissional dos jovens para o seu ajustamento social no mundo moderno.

Recomenda o "Santo Sínodo Ecumênico" a formação catequética — primeiro subsídio da educação cristã — bem como a escola católica que visa "orientar toda a cultura humana para a mensagem da salvação, a ponto de iluminar-se pela fé o conhecimento que os alunos, gradativamente, adquirem do mundo, da vida e do homem".

Concita, para isso, os jovens educadores para que aceitem com espírito generoso a alta função de educar, preservando e ampliando a presença da Igreja no mundo moderno, sobretudo no âmbito intelectual. (M.C.C.) 6.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.15

ARAÚJO, Maria Ivore A. — Diagnóstico da leitura. *Criança e Escola*, 3 (10): 33-36, mar. 1966.

Um complexo de fatores interferem na aprendizagem da leitura — inteligência, discriminação visual e auditiva, pobreza de experiências e linguagem, distúrbios emocionais e o ritmo individual de cada criança, além da precariedade dos recursos utilizados pelos professores.

O teste de leitura oral de parágrafos e palavras isoladas de livros básicos é instrumento seguro para avaliar e diagnosticar aquelas dificuldades, podendo-se anotar a pontuação, a repetição, troca ou omissão de palavras, o não reconhecimento de sílabas e a interpretação dada ao texto pelo aluno. (M.L.L.) 7.

## 370.15

HALL, Margaret — Importância do diagnóstico educacional. *Veja*: 154.4.

LINDGREN, Henry Clay — *A saúde mental na educação*. Trad. de Octavio Almerindo Ferreira. Rio de Janeiro, USAID, 1965. 2v.

Trabalho de orientação para educadores. Considera a criança no seu desenvolvimento, maturação, problemas de comportamento ligados a características pessoais de comunicação ou fatores sócio-econômicos, aos seus padrões ou do grupo a que pertence.

O 2.º volume alerta mais diretamente aos pais e professores sobre as influências de suas atitudes, no ajustamento escolar e educação da criança; lembra-lhes o valor dos testes e exames como instrumentos de cujos resultados podem lançar mão para o diagnóstico e mesmo para um acompanhamento mais individualizado. (M.L.L.) 8.

MARQUES, Angel Diego — Didática e Psicologia. A direção da aprendizagem. *Pesq. e Planej.*, 9: 41-80, jun. 1965.

Considerando o processo de aprendizagem, focaliza a inter-relação entre a Psicologia e a Didática, em uma análise evolutiva do conceito desta última, confundido muitas vezes com metodologia, Pedagogia, teoria da instrução, etc.

Correntes tradicionais defendiam a mente como simples depósito de conhecimentos; Herbart entretanto valoriza o cultivo das funções intelectuais pelo estudo das matérias; Dewey, Kilpatrick e Judd colocam no eixo da ação educativa o aluno, cuja aprendizagem se observa na mudança de conduta por meio da experiência. O método de projetos baseados neste "ativismo experimental" muito se adapta ao espírito pragmatista. A didática científica moderna encontra porém seu fundamento nas idéias de projeto que destaca a natureza operatória do pensamento, chamando a atenção de uma Didática evolutiva, isto é, que deva acompanhar os níveis operacionais do pensamento humano. (M.L.L.) 9.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

LIMA, Lauro de Oliveira — *Educação para a comunidade*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1965. 71p.

A vida do homem é um longo processo de maturação a ser estimulado e orientado pela educação.

Tôda assimilação passiva de experiências e a rotina de hábitos adquiridos devem ser evitadas, a fim de possibilitar aos educandos a aquisição de uma consciência crítica e dinâmica da realidade, considerada em uma dimensão mais ampla. A escola é parte integrante da educação contínua oferecida pelo conjunto da sociedade. Daí não caber nem a ela nem à família, isoladamente, o monopólio da educação. Essas duas instituições e mais aquelas criadas gradativamente pela sociedade para multiplicar as oportunidades educacionais, devem equilibrar-se no contexto comunitário em que se inserem.

Ao mestre consciente da evolução social e de seu dever de "servir" cabe ajustar-se às novas condições histórico-sociais. (R.T.) 10.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONFERÊNCIA Regional de Educação Norte-Nordeste. *Documenta*, (45): 128-132, jan. 1966.

Reúne as recomendações da Conferência relativas: 1) À execução de planos, como: conhecimento da situação dos Estados e Territórios por trabalhos de pesquisa e planejamento; delimitação de poderes das Secretarias e Conselhos de Educação; convênio estabelecido para liberação dos recursos federais destinados aos Estados; criação de fundos estaduais constituídos de verbas federais, estaduais, outros recursos destinados à educação, etc. e vinculados aos respectivos conselhos; setor de planejamento junto às secretarias. 2) A forma de intercâmbio, entre as quais: programas de cooperação mútua por meio da assistência técnica às unidades das áreas norte e nordeste; estabelecimento de um "sistema de parceria" sobretudo técnica; fixar bases de cooperação econômica e financeira para os programas de educação; centros de habilitação profissional e tecnológica estabelecidos para preparo do pessoal técnico nos vários níveis; atenção pelas escolas de fronteira surgidas dos "programas de periferia". 3) Integração da escola ao meio, no sentido da flexibilidade na organização do período letivo e redistribuição das férias de julho. (M.L.L.) 11.

370.63

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação — *1.ª Reunião conjunta do Conselho Federal de Educação com representantes dos Conselhos Estaduais*. Rio de Janeiro, 1963. 75p. (anexo ao n. 20 de Documenta, publ. 6.)

O objetivo dessa 1.ª Reunião visou ao perfeito entrosamento do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais para a concretização dos planos de educação nos termos da Lei de Diretrizes e Bases. (R.T.) 12.

———— Conselho Federal de Educação — *2.ª Reunião conjunta com os Conselhos Estaduais de Educação*. [Rio de Janeiro] 1965. 2v. (Documenta n. 3, v. II e III).

A II Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação e de representantes dos Conselhos Estaduais teve em vista o recíproco conhecimento das decisões desses órgãos e o debate dos problemas de educação que sejam de interesse dos mesmos. (R.T.) 13.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

GRABE, Sven — *Treinamento de professores de ensino industrial*.  
Veja 373.2467.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ANGELINI, Arrigo L., e ROSAMILHA, Nélon — *Um estudo da validade interna do MPAM*.  
Veja 137.8.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 104.  
Rio de Janeiro, mar. 1966. 40p. multilít.

Focaliza a mensagem do Presidente Castelo Branco quando se refere ao ensino nos seus diversos níveis e modalidades, elevando a soma de recursos destinados ao ensino primário, propiciando o treinamento dos professores secundários e a expansão do ensino superior.

Refere-se à criação dos Institutos Universitários de Tecnologia na França, funcionando em cada Faculdade e cujo curso terá a duração de 2 anos em regime de tempo integral.

Documenta as atividades do CBPE: bibliografia sinalética sôbre força de trabalho no Brasil, curso de preparação para a TV educativa, incluindo em seu programa noções de eletrônica, alfabetização funcional, técnicas de programação e avaliação, etc.

Destacam-se ainda observações sôbre a expansão quantitativa do ensino no Brasil, de 1932 a 1964. (M.L.L.) 14.

370.78

CATTEL, Raymond B., e SCHEIR, Ivan H. — Personality measurement in applied psychology as illustrated by the 16 personality factor test.

Veja 137.8.

LINDGREN, Henry Clay, e GUEDES, Hilda de Almeida — Status social, inteligência e rendimento educacional entre estudantes de escolas primárias e secundárias em S. Paulo — Brasil. *Pesq. e Planej.*, 9: 81-89, jun. 1965.

Reproduz a tradução de uma pesquisa empreendida pelo San Francisco State College e o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, supervisionada pelos autores e publicada em "The Journal of Social Psychology" em 1963. O trabalho iniciou-se por ocasião de um seminário em São Paulo, destinado ao treinamento de pesquisadores educacionais, incluindo a tarefa de estudar crianças de três escolas próximas ao Centro. Descreve o método utilizado ou seja o procedimento para a obtenção de dados e informações referentes aos status sociométrico, intelectual, social e o rendimento educacional de grupos de alunos de escolas primárias e secundárias. Apresenta conclusões e tabelas. (G.B.) 15.

NOLL, Victor H. — *Introdução às medidas educacionais*. Trad. de Miriam L. Moreira Leite e Dante Moreira Leite. Rio de Janeiro, Programa de Publicações Didáticas, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1965. 508p.

Estudo descritivo — teórico e aplicado — sôbre a importância das "medidas" como base à previsão e controle do processo educacional cujos objetivos implicam, na sua realização, o aproveitamento de aptidões e transformação desejável de comportamento.

Fundamenta o trabalho em base científica e prática, visando dar um preparo adequado em "mensuração" a professores, alunos, orientadores e pessoas interessadas ou ligadas a pesquisas educacionais.

Como introdução ao estudo apresenta uma resenha histórica sôbre a aplicação e conceito de "medidas" até sua influência no diagnóstico, rendimento e avaliação na aprendizagem escolar da educação moderna.

Noções da importância dos objetivos das "medidas" de teoria estatística e de mensuração, elaboração de testes e sua aplicação constituem o conteúdo do livro que se reveste de características didáticas pelos exercícios de aprendizagem que o acompanham, assim como bibliografia comentada (M.C.C.) 16.

370.78

POPOVIC, Ana Maria — Estudos sôbre a validade do teste Metropolitano de prontidão.  
Veja 371.26.

ROSAMILHA, Nélson — O ensino primário complementar no município de S. Paulo, contribuição para o planejamento e organização do prolongamento da escolaridade primária básica.

Veja 372.

SAVASTANO, Helena — Interest of a group of dental medicine students studied through the Kuder Preference Record; some reasons for choosing their profession.

Veja 151.22.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro.

Veja 373.2465.

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — *Televisões de Pernambuco; estudos sócios-educacionais*. Recife; Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, 1966. 50p. mimeogr.

Analisa aspectos internos e externos das televisões de Pernambuco — programas, sintonização, número de aparelhos, etc. — e a situação da TV educacional no Brasil e em outros países.

Ao lado da constatação da inexistência de programas educacionais propriamente ditos, por meio de questionários, observações, bibliografias etc., registra-se também o apoio de 85% dos municípios para este tipo de programa, devendo pois ser iniciado por pequenos cursos de Cultura Geral ao nível primário e técnico profissional, de acôrdo com as necessidades da região. (M.L.L.)

17.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

BESSA, Pedro Parafita — A memória do professor Emilio Mira y López; depoimento sôbre o homem e sua obra. *R. Psic. Normal e Patológica*, 11 (1/3: 126-132, jan./set. 1965.

Faz um retrospecto dos dados biográficos do professor Mira y López, enaltecendo sua personalidade e sua atuação no campo da psicologia aplicada, do magistério, da pesquisa, no Brasil como no exterior, destacando-se a criação do ISOP — Instituto de Seleção e Orientação Profissional — na Guanabara, e os trabalhos em tórno do Psicodiagnóstico Miocinético. (PMK). (M.L.L.)

18.

370.92

Ivo, Ledo — A glória tranqüila dos famosos desconhecidos. *Documenta*, 44: 115-116, dez. 1965.

Oferce dados biográficos do Professor Anísio Teixeira, exaltando a figura do educador e administrador. (M.L.L.) 19.

## 370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

GRABE, Sven — Treinamento de professores de ensino industrial.

Veja 373.2467.

370.981 — *História da Educação no Brasil*

370.981

CHAIA, Josefina — *Financiamento escolar no segundo império*. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1965. 200p. (Bol. n. 2, Cadeira de Administração e Educação Comparada, 2).

Assinala as providências governamentais, decretos, discussões etc. — no período de 1840 a 1889, no sentido de suprir as deficiências no campo da educação no Brasil, quanto à falta de prédios, equipamentos como de pessoal docente habilitado. (M.L.L.) 20.

## 371 — ENSINO

371

OGGERO, Luís Ubiratan, e BAESSA, José Silvério — A escola e sua influência no desenvolvimento social do educando. *R. da Univ. Juiz de Fora*, 3 (1): 29-42, agô. 1965.

O processo básico da vida em sociedade é a "interação" ou seja, a mútua influência que é possibilitada aos seres humanos que compõem a sociedade.

Entre os agentes de socialização — família, igreja, grupos sociais — é a escola a instituição que vai influir no desenvolvimento social do educando, dirigindo, orientando e guiando o processo de autoconquista do educando — a aprendizagem — para a conservação e renovação da cultura. (M.C.C.) 21.

371.05

REVISTA do Ensino, ano 34, n. 222, Belo Horizonte, dez. 1965. 131p.

Apresenta uma entrevista concedida pelo governador Magalhães Pinto, na qual delineou a política educacional do seu governo, com base na construção de prédios escolares, criação de ginásios, nomeações de professores e reforma de programa no ensino primário.

Trabalho intitulado "O ensino normal em Minas Gerais", contendo um histórico desde a fundação da 1.<sup>a</sup> Escola Normal às transformações técnicas e administrativas das reformas Francisco Campos, Gustavo Capanema, até a Lei de Diretrizes e Bases.

Dramatizações, sugestões didáticas ao ensino por unidade de trabalho, noticiário diverso e considerações sobre a formação catequética completam o presente número da revista. (M.C.C.) 22.

## 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

GALVÃO, Jesus Belo — Educação e ensino. *Ens. ind.*, 4 (12): 2-15, nov. 1965.

A programação escolar está a exigir providências corretivas para ampliar e reequipar os prédios escolares, aperfeiçoar o pessoal técnico-pedagógico, organizar classes homogêneas, integrar novas escolas nas diversas ocupações do mercado de trabalho, conforme as necessidades regionais no sentido da descentralização dos sistemas de ensino sob a supervisão do Estado. (M.L.L.) 23.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

NOLL, Victor H. — *Introdução às medidas educacionais*.

Veja 370.78.

POPOVIC, Ana Maria — Estudos sobre a validade do Teste Metropolitano de Prontidão. *R. Psic. Normal e Patológica*, 11 (1-3): 5-19, jan./set. 1965.

Pesquisa sobre a validade do TMP (Teste Metropolitano de Prontidão) para a alfabetização, a partir do estudo de seu conteúdo, comparação com outros testes similares, diferenciação dos resultados, considerando a evolução da idade e, ainda, a capacidade de previsão do teste.

Diferenciando acentadamente os grupos testados de 6 a 7 anos, os resultados mostram ter o referido teste validade preditiva das realizações escolares em nível de 1.<sup>o</sup> ano, independentemente do método didático utilizado.

Correlação substancial foi constatada com o teste ABC, podendo o TMP por ele ser substituído. Entre o índice de leitura e o rendimento escolar, entretanto, a correlação foi pouco significativa. Os itens "semelhanças" (4) e "cópia" (6) possibilitam a localização de dificuldades específicas, independentemente da capacidade intelectual e aprendizagem realizada. (M.L.L.) 24.

371.27

ROCHA, Zaldo, e LINS, Ivone — Sobre a importância dos "Testes ABC" no estudo das dislexias. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 107-113, out./dez. 1965.

Procura precisar o nível de maturação de 30 crianças disléxicas comparativamente a um mesmo número de crianças normais, mediante a aplicação do teste ABC, verificando ainda qual dos elementos básicos ao mecanismo da leitura e escrita estão mais comprometidos naqueles sujeitos.

A diferença entre os dois grupos foi constatada como significativa, e a coordenação visual-motora e auditivo-motora como os fatores mais afetados nas crianças disléxicas. (M.L.L.) 25.

SÔBRE um único concurso de habilitação à matrícula nas Escolas de Engenharia e de Medicina nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. *Documenta*, Rio de Janeiro, (42): 93-94, agô. 1965.

Pela Portaria n.º 292, de 20-10-1965, o Ministro da Educação e Cultura autoriza a Diretoria do Ensino Superior a proceder no concurso único de habilitação à matrícula nas escolas de Engenharia e Medicina, respectivamente, situadas nos territórios dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. (C.C.) 26.

371.28

ALMEIDA, Elsa — Evasão escolar é alarmante. *C. SENAC*, 16 (274): 5, dez. 1965.

Comparando o total de matrículas e conclusões de curso nos 3 níveis de ensino, atenta para a deserção escolar nas regiões norte, nordeste e sul, e busca suas causas em fatores de ordem econômica e na própria estrutura do ensino. (M.L.L.) 27.

371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — MEIOS

AUDIOVISUAIS

371.335

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — *Televisão de Pernambuco. Estudos sócio-educacionais de Pernambuco.*

Veja 370.78.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

WEREBE, Maria José Garcia — Importância da informação educacional e profissional. *Pesq. e Planej.*, 9: 7-27, jun. 1965.

Em introdução, faz uma análise do nosso sistema de ensino e da importância de sua vinculação aos 3 setores da vida econômica: primário, secundário e terciário. Este aspecto de vinculação e que constitui o binômio educação-economia é sentido e discutido pelos educadores e economistas, muito embora divirjam os dois grupos quanto aos objetivos.

Considerações sobre o ensino brasileiro e o caráter acadêmico e teórico que persiste na nossa escola, principalmente no ensino médio, onde se observa uma predominância numérica no curso secundário como conseqüência do prestígio social de que ainda se reveste.

Argumenta a necessidade imprescindível do ajustamento da escola às mudanças econômicas e sociais, sem o que não há integração do educando à sociedade e, conseqüentemente, não são colimados os objetivos.

Para a efetivação do binômio educação-economia torna-se de grande importância que a orientação dos educandos se faça em função da *informação educacional e profissional*. Esta consiste na pesquisa realizada por instituições cujos dados orientam os educadores quanto às transformações econômicas e sociais, bem como fornecem o que há de disponível no mercado de trabalho.

Informa sobre os propósitos do Setor de Orientação Educacional do Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia do U.S.P. em criar serviço dessa natureza. (M.C.C.) 28.

371.422

SOUSA, Ana Maria Nunes de — Aspectos da entrevista social no Serviço de Orientação Psicopedagógica. *Arq. bras. Psicof.*, 17 (4): 5-51, out./dez. 1965.

Considerando o papel do Assistente Social na escola, como intermediário entre a família e a professora, salienta a sua tarefa ao entrevistar as mães no sentido de colher o máximo de informações sobre o aluno, procurando sentir mais a fundo a relação mãe e filho e possibilitar melhor ajuda à criança.

Descreve e ilustra, na sua experiência na Escola Guatemala, os vários tipos de entrevista — de anamnese, acompanhamento e orientação — dentro de seus objetivos, realizadas respectivamente no início, no meio e no final do curso, considerando-as do ponto de vista do entrevistado, do entrevistador, do serviço onde se realiza, das suas finalidades e técnicas utilizadas.

Alerta sobre as possíveis defesas do entrevistado, expressas verbalmente ou não, merecedoras de compreensão e aceitação, elucidando sobre as medidas a serem utilizadas junto aos pais, a fim de levá-los a encontrar as próprias soluções da problemática em que se acham envolvidos. (M.L.L.) 29.

371.425

RIBEIRO, Emilia de Melo — Orientação e seleção profissionais em face da higiene mental. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 89-94, out./dez. 1963.

Considera que a seleção deve ser acompanhada de um trabalho de orientação profissional que esclareça o indivíduo sobre suas possibilidades e limitações, levando-o a uma revisão de seus interesses profissionais e que lhe garantam maior probabilidade de êxito no trabalho.

Evitar-se-á deste modo a incidência de desajustes daqueles que forem rejeitados nas seleções ou que abracem profissões contrárias às suas tendências e aptidões.

Alerta os orientadores educacionais no sentido de uma análise das profissões para melhor esclarecimento, orientação e estímulo conveniente das atitudes de trabalho dos alunos nas suas futuras ocupações. (M.L.L.) 30.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

LINDGREN, Henry Clay — *A saúde mental na educação*.

Veja 370.15.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ROSAMILHA, Nélson — O ensino primário complementar no município de S. Paulo, contribuição para o planejamento e organização do prolongamento da escolaridade primária básica. *Pesq. e Planej.*, 9: 91-209, jun. 1965.

Analisa a situação existente no município de São Paulo em relação ao prolongamento da escolaridade básica. Expõe os objetivos e o plano de pesquisas, fazendo parte desta um levantamento da legislação relativa ao problema da organização e do funcionamento dos cursos complementares, a verificação da distribuição dos 5.ºs anos primários e cursos de admissão (públicos e particulares) e as dificuldades e obstáculos existentes, para o prolongamento da escolaridade primária básica nos grupos escolares, tendo sido utilizados para este fim informações dos Delegados de Ensino da Capital de São Paulo. Faz apreciação crítica dos resultados obtidos e apresenta tabelas dos dados coligidos. (G.B.) 31.

SANTOS Silvío Coelho, e HALFPAP, Luís Carlos — *Preliminares para a compreensão do desenvolvimento do processo educacional primário do Vale do Itajaí do Norte*. Faculdade de Educação Florianópolis [da Univ. de Santa Catarina], 1965. 21p. mimeogr.

Trabalho elaborado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação de Santa Catarina. Preliminarmente apresenta um histórico da política imigratória no Brasil imperial e da "campanha de nacionalização" que veio intensificar o processo de aculturação.

O processo educacional no Vale do Itajaí é constituído por uma rede escolar patrocinada pelo Estado, Municípios e por particulares.

Dados estatísticos do Censo Escolar revelam que a educação primária apresenta as mesmas características quanto à estruturação em todo o país: ensino informativo, formação inadequada do corpo docente e caráter político das instituições educacionais.

Conhecer a problemática para desenvolver e estabelecer uma "política educacional" adequada qualitativa e quantitativamente ao Estado e, particularmente à região do Vale do Itajaí é o que se impõe para que a escola primária atinja novas características que venham a integrar o indivíduo e proporcionar o bem-estar comum da sociedade. (M.C.C.) 32.

372.3/89 — *Matéria do ensino elementar e sua metodologia*

372.7

GROSSNICKLE, Foster E., e BRUECKNER, Leo J. — *O ensino da Aritmética pela compreensão*. Rio de Janeiro, Centro de Recursos Técnicos da Aliança, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), 1965. 2v.

Trabalho de orientação didática para o professor de curso elementar no sentido de selecionar, organizar, apresentar a matéria, usar processos de ensino e recursos audiovisuais atendendo às diferenças individuais dos alunos na compreensão da aritmética, dentro do processo de maturação de cada um.

A partir das dificuldades comumente encontradas pelos professores relacionados ao currículo, ensino e avaliação da aprendizagem, oferece: 1) Uma análise das operações numéricas a serem ensinadas com base nas experiências anteriores da criança. 2) Sequência do conteúdo de um programa nos diferentes níveis da escola elementar. 3) Atividades de enriquecimento para as crianças mais bem dotadas. Uma seção de cada capítulo traz questões, problemas para dirigir a discussão das idéias principais. (M.L.L.) 33.

372.83

REVISTA do Ensino, ano 14, n. 106, Pôrto Alegre, 1966. 80p.

Número especialmente dedicado ao indígena brasileiro, focalizando sua distribuição no território brasileiro, sua vida em família, habitação, alimentação, meios de transporte, a caça e a pesca, utensílios bélicos e o que nos legaram de sua arte, de sua culinária, de sua religião, conforme ilustrações encontradas no Museu do Índio na Guanabara. (M.L.L.) 34.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — *Ensino médio e a Lei de Diretrizes e Bases*. C. SENAC, 16 (274): 10, dez. 1965.

A conclusão do curso médio com um arremate de cultura geral e um preparo pré-profissional ministrados no 3.º colegial dificulta a articulação entre o ensino médio e superior.

Necessário se torna pois dosar o que mais cabe em determinadas situações, a exemplo do ginásio "pluricurricular" do sistema de ensino paulista, em que há um tronco comum de disciplinas obrigatórias, diversificando-se entretanto as matérias optativas e práticas educativas. (M.L.L.) 35.

## 373

ENSINO Médio 1963-1964 — *Rev. bras. Municípios*.

Veja 370.0031.

GINÁSIO orientado para o trabalho — *Anal. e Perspect. econ.*, 5 (100): 4-5, jul. 1966.

Analisa o *deficit* do ensino médio no Brasil relativamente à densidade populacional nas zonas urbanas e rurais e à variedade do nível tecnológico nas diversas regiões.

Mostra o programa de ação econômica do Governo traçando diretrizes no sentido de atender às necessidades educacionais, de acordo com a procura do mercado de trabalho nas regiões geoeconômicas.

Parte dos recursos financeiros previstos para o ensino médio deve ser aplicada em construção e equipamento de ginásios orientados para o trabalho na indústria, comércio, agricultura ou educação doméstica.

As práticas de trabalho poderão ser incluídas no currículo como disciplinas ou como práticas educativas, na forma prevista na Lei de Diretrizes e Bases. (M.L.L.) 36.

373.2 — *Ensino secundário*

## 373.2

VALE, Valdo Lima do — A terceira série colegial e o colégio universitário. *Documenta*, Rio de Janeiro, (42): [108]-118, out. 1965.

Analisa a escola secundária brasileira considerando-a acadêmica, ressaltando as tentativas feitas para modernizá-la, tornando-a flexível e integrada, a fim de melhor atender ao princípio da igualdade de oportunidades educacionais.

Frisa que a Lei de Diretrizes e Bases veio possibilitar as reformas educacionais necessárias, em virtude de sua flexibilidade e tendência descentralizadora, como é o caso do seu art. 46 que abre a possibilidade de uma diversificação curricular na 3.<sup>a</sup> série do curso colegial, visando ao preparo do educando aos cursos superiores, podendo esta última série ser ministrada na própria universidade e nos colégios universitários. (C.C.) 37.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro. *Análise das profissões comerciais*; Rio de Janeiro, SENAC, 1965. 128p. (monogr. 3).

Estudo das ocupações de arquivista, dactilógrafo, correspondente e auxiliar de escritório, a partir do formulário contendo itens de caracterização da empresa, do executante, como da ocupação.

Úteis para formação e orientação profissional, os dados obtidos referem-se ao campo de trabalho, atribuições e responsabilidades envolvidas em cada uma daquelas ocupações; à divisão das tarefas, ao encarreiramento, salário e recrutamento; às habilitações específicas, participação mecânica, esforço físico e mental, grau de higiene e segurança que elas exigem e oferecem: são ainda registrados os dados civis e funcionais, escolaridade e atributos de personalidade do executante. (M.L.L.) 38.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

CENTRO de Educação Técnica de S. Paulo. *Ens. ind.*, 4 (12): 31-34, nov. 1965.

Ocupa-se o Centro de Educação Técnica de S. Paulo em preparar e treinar pessoal docente, orientadores educacionais e pedagógicos ligados ao ensino técnico e industrial.

Para seu funcionamento conjugam esforços a Diretoria do Ensino Industrial, a Secretaria de Educação de S. Paulo, o SENAI com providências de equipamento, manutenção de cursos diversos, destacando-se entre eles o de artes industriais, hoje com 38 alunos. (M.L.L.) 39.

COMBARNONS, Maurice — O ensino técnico. *Ens. ind.*, 4 (12): 21-27, nov. 1965.

Traça breve histórico da evolução das escolas técnicas quanto aos recursos financeiros, às necessidades, aos níveis profissionais, ao recrutamento, salientando os métodos de ensino nas suas exigências de trabalho especializado em equipe, segundo determinado horário.

O ensino técnico liga-se à indústria que está a exigir maior adaptação às suas necessidades, no sentido de formação e informação dos alunos e dos próprios professores, dando-lhes iniciação tecnológica integrada a educação também humanística. (M.L.L.) 40.

GRABE, Sven — Treinamento de professores de ensino industrial. *Ens. ind.*, 4 (12): 28-30, nov. 1965.

Mostra como em vários países europeus — Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Suécia, Suíça, etc., é feito o treinamento de professores de ensino profissional, todos eles exigindo do professor longa experiência prática e atualização constante em seus conhecimentos.

Diferem entretanto os sistemas de seleção quanto ao nível exigido de educação geral e técnica para os seus candidatos. (M.L.L.) 41.

### 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

BEISIEGEL, Celso de Rui — Uma campanha de alfabetização de adultos no Brasil. *Pesq. e Planej.*, 9: 29-39, jun. 1965.

Descreve, em linhas gerais, as características do "Sistema Paulo Freire", adotado pelo Ministro da Educação e Cultura para a orientação dos trabalhos da Campanha Nacional de Alfabetização de Adultos, iniciada em meados de 1963 e suspensa em abril de 1964. Considera como aspecto mais inovador a ação educativa cujo objetivo é o relacionamento entre o conteúdo cultural e as reais condições sociais, políticas e econômicas da vida do analfabeto, para a sua integração na comunidade. Mostra, ainda, algumas das reações das diferentes categorias de indivíduos ou grupos em face desse sistema. (G.B.) 42.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.43

HEUPEL, Carl — Motivação e método de aprendizagem de línguas estrangeiras, particularmente do Alemão, no Brasil. *Letras*, (14): 133-141, 1965.

Considerando o papel comunicativo da linguagem nos tempos atuais, o valor informativo das línguas clássicas, analisa a situação do alemão no mundo moderno ocupando o 2.º lugar na produção de livros técnicos, e no Brasil especialmente, com a sua influência filosófica e literária. Cabe ao professor explorar esse aspecto, motivando a aprendizagem dessa língua. (M.L.L.) 43.

## 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

VASCONCELOS, Pe. José de, S.D.B. — A missão educativa da Igreja e a escola confessional. *R. Ecles. bras.*, 26 (1): 29-43, mar. 1966.

A missão precípua da Igreja é educar pela formação catequética aliada à escola e outras instituições de apostolado, a fim de promover, do ponto de vista pessoal, a integração e, no que se refere à sociedade — o bem-estar comum.

Torna-se necessário para que esses objetivos sejam atingidos a integração dos professores seculares na tarefa de educar das escolas confessionais, a colaboração aberta e franca entre escolas — confessionais, livres e oficiais — e principalmente a extensão dos ideais educativos junto à família. (M.C.C.) 44.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — *Estabelecimentos de Ensino Superior*; cursos, currículos mínimos, duração. Rio de Janeiro, MEC, CAPES, 1965. 112p.

Integra da Portaria Ministerial n.º 159, de 14 de junho de 1965, que dispõe sobre a duração dos cursos superiores, e tabela anexa que especifica as "horas-aula" para cada curso.

Currículo mínimo fixado por portarias ministeriais e relação, por curso, dos estabelecimentos de ensino por Unidade da Federação, com discriminação de sua dependência administrativa. (M.C.C.) 45.

ROMEO, Paulo Gomes — Problemas de fiscalização dos cientistas nos institutos de pesquisa e universidades: experiência no Estado de São Paulo. *Administração Paulista*, 10: 57-61, jul./dez. 1965.

Cada vez se torna menor o número de interessados em ingressar nas organizações oficiais de pesquisas, como institutos e universidades, o que se atribui à remuneração insuficiente, às precárias condições materiais de trabalho, falta de organização em carreira, limitando desse modo as promoções a níveis mais elevados.

O Estado de São Paulo tem procurado recuperar a situação com o estabelecimento de novas formas salariais, procurando auxílio de instituições nacionais e estrangeiras e consolidando o sistema de retribuição pecuniária dos cargos de magistério das Universidades e Institutos isolados. (M.L.L.) 46.

378

SILVEIRA, Hélio Siqueira da — Colégio Técnico Universitário. *R. Univ. Juiz de Fora*, 3 (1): 15-51, agô. 1965.

Tendo em vista a conjuntura nacional em seus aspectos social, político e principalmente econômico, devem as Universidades suprir as conseqüentes deficiências técnicas, estabelecendo como objetivo imediato "a educação para o desenvolvimento".

Delineando uma política educacional com base nesses objetivos, a Universidade de Juiz de Fora criou o Colégio Técnico Universitário, iniciativa com que se destaca como pioneira no Brasil.

Visando à formação científica e tecnológica bem como humanística, o Colégio Técnico Universitário formará técnicos de nível médio, a fim de eliminar o hiato entre a nossa industrialização e a reduzida rede escolar especializada, fato comprovado pelos dados estatísticos que acompanham o trabalho. (M.C.C.) 47.

SÔBRE um único concurso de habilitação à matrícula nas Escolas de Engenharia e de Medicina nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro.

Veja 371.27.

VALE, Valdo Lima do — A terceira série colegial e o colégio universitário.

Veja 373.2.

378.05

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 10, n. 2, Fortaleza, 99p.

Mostra o desenvolvimento da Universidade do Ceará, assinalando o seu programa de trabalho no campo da pesquisa, do desenvolvimento industrial do norte cearense, concretizado na realização do Projeto Sobral. Visa êste à implantação de pequenas e médias indústrias, conforme a necessidade e recursos financeiros da região; a formação e aperfeiçoamento de pessoal docente, técnico e discente nas tarefas industriais tanto nos aspectos tecnológicos quanto nos socioculturais. (M.L.L.) 48.

---

\_\_\_\_\_ , v. 10, n. 4, Fortaleza, jul./agô. 1965.  
p. 285/352.

Esbôço da estrutura do Instituto de Tecnologia Rural, com delimitamento de suas finalidades, o seu sentido educacional e suas atividades no "Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste".

Instituição de prêmio literário anuais, pelo Departamento de Educação e Cultura, com o objetivo de "estimular o movimento cultural e despertar novos valores para a literatura cearense".

Noticiário diverso sôbre as atividades educacionais, culturais e recreativas, e novas aquisições da Biblioteca Central na Seção Bibliografia.

Programa do Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional, instituição pioneira na América Latina e que, juntamente com o objetivo óbvio de superação da carência de pessoal especializado, ministrará cursos de pós-graduação equivalentes ao "Master". (M.C.C.) 49.

378.05

**BOLETIM** Oficial da Universidade Federal do Espírito Santo, ano 2, n. 3, Vitória, 2.º sem. 1965. 59p. multilit.

Noticiário sobre as atividades das Faculdades de Medicina, Belas-Artes, Odontologia, Ciências Econômicas, Educação Física, Politécnica, destacando-se a promoção de cursos técnicos de Administração, Liderança e Opinião Pública, e outros de alcance mais popular — de orientação jurídica, médica e educacional.

Transcreve as atas do Conselho Universitário e resoluções sobre abertura e aplicação de crédito para planos de obra, equipamento e manutenção daquelas entidades. (M.L.L.) 50.

**CAPES**, boletim n. 156, Rio de Janeiro, nov. 1965. 32p.

Destacam-se nesse número as palavras do Prof. Moniz de Aragão sobre educação para o desenvolvimento, em que salienta o problema da relação Universidade-Empresa, as influências mútuas e a necessidade de formular os currículos dentro das perspectivas empresariais, recebendo esta uma cooperação técnica e financeira nos campos de estágio. Expõe a situação da manutenção das Universidades no Brasil relativamente aos demais países, onde entidades particulares tomam mais freqüentemente a si a referida tarefa.

Assinala ainda o reconhecimento da profissão de sociólogo estudado em parecer do Conselho Federal de Educação.

Noticiário geral informa sobre convênios firmados com estabelecimentos de ensino superior no Rio Grande do Sul. (M.L.L.) 51.

—————, boletim n. 157, Rio de Janeiro, dez. 1965. 32p.

O ensino das línguas vivas é o centro de grande interesse nos Estados Unidos com a utilização dos recursos audiovisuais.

A Fundação do Ensino em Pernambuco é integrada por Faculdades e Institutos, gozando de autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar.

Em São Paulo o amparo à pesquisa é uma preocupação do Estado, procurando manter e aumentar sempre bolsas-de-estudo nas diversas especialidades.

Noticiário geral informa sobre a ALDEIA, em Arcozelo, organização para a classe artística, mantendo colégio de Artes, escola primária, hotel etc., recrutando bolsistas em todo o país.

Vinte por cento dos estudantes americanos dirigem seus estudos para o campo da administração de empresas, contando os Estados Unidos cerca de 2.100 estabelecimentos que mantêm cursos desde o Junior College, Senior College e o próprio doutorado. Seus programas variam conforme a localização urbana ou rural das escolas. (M.L.L.) 52.

378.05

CAPES boletim 158, Rio de Janeiro, jan. 1966. 32p.

Focaliza as necessidades do Nordeste brasileiro quanto às Universidades bem equipadas e voltadas para a pesquisa, no sentido de resolver os problemas do subdesenvolvimento da região.

Informa sobre o processo de inscrição para bolsas-de-estudo no país ou no exterior, bem como sobre auxílios individuais ou destinado a estabelecimentos de ensino superior. chamando a atenção também para os gastos estaduais com a educação com referência aos orçamentos de 1964 e 65.

A nova Faculdade de Comunicações Coletivas da Universidade de Brasília tem na sua estrutura curso de comunicações gráficas e audiovisuais e ainda de publicidade e propaganda, cujos currículos são neste número discriminados.

Aspectos internacionais da educação referem-se à fundação da Universidade Alemã de Bochum. (M.L.L.) 53.

—————, boletim n. 159, Rio de Janeiro, fev. 1966. 32p.

Mostra o desenvolvimento da Ciência e pesquisa no mundo moderno, sobretudo no período de após guerra, não mais vivendo o país sob o sistema econômico de importação da matéria-prima.

Os recursos concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento são em parte aplicados na modernização de institutos de ciências básicas, projetos de tecnologia e investigação das ciências agrícolas.

Levantamento sobre os exames vestibulares revela o total de inscritos em 1964 nas diversas Faculdades, e a proporção de aprovados e matriculados na 1.<sup>a</sup> série dos cursos a que se candidataram. Aspectos internacionais notificam sobre a criação do Instituto para a Integração da América Latina que tem por finalidade estudo sistematizado do processo de integração regional nos seus aspectos técnicos, jurídicos, institucionais etc.

Destacam-se ainda informações sobre a educação católica nos Estados Unidos, vendo-se um aumento de 129% de matrículas nas escolas paroquiais, nestes 20 anos. Esta proporção entretanto cai no nível de ensino médio e superior. (M.L.L.) 54.

—————, boletim n. 160, Rio de Janeiro, mar. 1966. 32p.

Pouchet Campos considera que a sociedade moderna hoje voltada para os laboratórios, pesquisas e técnicas, não pode entretanto dispensar uma formação humanística.

Inclui noticiário geral sobre estudos afro-orientais promovidos pela Universidade da Bahia, o desenvolvimento do ensino da Matemática no Brasil e os cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado com suas exigências respectivas.

Destaca informativo internacional sôbre a Universidade de Syracuse em New York, onde a média é de 12 alunos por professor, e, ainda, sôbre a reforma do ensino na França, incluindo orientação vocacional para os ginasianos e reduzindo exigências para ingresso nas Universidades. (M.L.L.) 55.

378.05

HUMANITAS n. 7, anuário 1964, Curitiba, 1965. 166p.

Retrata a organização, administração da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Paraná em 1964, indicando os membros que integram o seu Conselho, os chefes dos diversos Departamentos e professores das respectivas cadeiras.

Quanto ao corpo discente, as inscrições para o vestibular revelam maior procura para o de História Natural, embora a maior percentagem de aprovados seja em Filosofia. (M.L.L.) 56.

378.99 — Ramos de ensino

378.9935

ENCONTRO Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, 23/28, nov. 1964.

Veja 350.63.

378.9938

PEREIRA, Jaime — Formação do empresário e recursos humanos. C. SENAC, 16 (274): 11, dez. 1965.

Para evitar o conflito entre o comerciário e o empresário, se êste se conserva à margem das inovações técnicas e de um preparo profissional, mister se torna uma formação mais atualizada dos dirigentes empresariais, a exemplo do que se vem realizando no Instituto de Administração e Gerência da PUC e na Escola de Administração e Comércio do SENAC. Dêsse modo, mais facilmente haverá uma integração dos elementos da empresa. (M.L.L.) 57.

378.9962

FRANKEL, Benjamim B. — Formação profissional do engenheiro. *Ens. ind.*, 4 (12): 35-38, nov. 1965.

A formação técnica do engenheiro no Brasil aprimora-se dia a dia, deixando ainda a desejar.

Para maior eficiência dessa formação, necessário seria que as escolas de engenharia gozassem de maior autonomia didática, administrativa e financeira, enriquecendo os seus programas com o ensino de problemas profissionais dentro da realidade brasileira; os futuros engenheiros enfrentariam então com maior segurança o mercado de trabalho, no desempenho de atividades por conta própria, para empresas privadas, ou, ainda, para órgãos públicos. (M.L.L.) 58.

## 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

## 379.11

CHAIA, Josefina — *Financiamento Escolar no segundo império*.  
Veja 370.981.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

## 379.14

DOCUMENTA n. 43, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, nov. 1965. 164p.

Além de estudo sobre a produtividade do ensino em relação ao seu custo, transcreve estatutos, regimentos, autorizações e reconhecimentos de diversas faculdades, com a devida adaptação à Lei de Diretrizes e Bases.

Destaca-se parecer sobre o ensino das Ciências em nível médio, garantindo-lhe caráter mais prático.

No campo legislativo, apresenta currículo mínimo para os cursos de Estatística, Agrimensura, Ginásio Agrícola, Curso Técnico Agrícola nos seus diversos ramos. (M.L.L.) 59.

---

n. 44, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, dez. 1965. 116p.

Destaca-se nesse número o estatuto do magistério superior vinculado à administração federal, referindo-se à classificação de cargos e seu provimento, regime de trabalho, direitos e deveres do corpo docente etc.

Inclui pronunciamento do Conselho sobre cursos de pós-graduação, define-os na sua natureza e objetivos, distinguindo-se dos de extensão e especialização, e procura regimentá-los a exemplo dos cursos de mestrado e doutorado nos Estados Unidos. O Prof. Celso Kelly sugere a criação de centros de treinamento profissional que ofereçam possibilidade de um estágio preliminar aos profissionais recém-formados. (M.L.L.) 60.

---

n. 45, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jan. 1966. 135p.

Além das recomendações da Conferência Regional de Educação Norte-Nordeste, dos estatutos, regimentos, autorizações e reconhecimento de Faculdades diversas, de acordo com as exigências da Lei de Diretrizes e Bases, destaca-se o plano estadual de educação paraense, tendo em vista a região e os limites geográficos de sua aplicação.

Entre suas metas estão o crescimento de matrículas do curso primário ao superior, a educação de adultos, cursos de pós-graduação, intercâmbio educacional etc.

É objeto de parecer do Conselho Federal a constituição dos Diretórios Estudantis em se tratando de eleições, penalidades, elementos a integrar aquele órgão etc.

Atos oficiais registram o convênio de intercâmbio cultural entre México e Brasil. (M.L.L.) 61.

### 379.14

LEI Orgânica do Ensino n. 1962-A de 20 de set. de 1963. *D. Of. Est. Bahia*, Salvador, 15 out. 1963. p. 1-9, reproduzido em *Documenta*, Rio de Janeiro, (35): 108-141, mar. 1965.

Assinala os princípios que norteiam a educação e cultura, garantindo escolaridade a todos, sem distinção de classe ou crença, e respeito à dignidade e liberdade do homem, com seus direitos e deveres.

Refere-se à obrigatoriedade escolar a partir dos 7 anos e às punições decorrentes da infração desse artigo. Regulando a organização, o equipamento, registro e reconhecimento das escolas, inclusive das particulares, estabelece instruções quanto à duração do ano letivo, frequência e regime de aprovação.

Trata da organização e competência dos órgãos deliberativos e executivos do Departamento de Educação e Cultura e garante financiamento à educação por meio de Fundo específico.

Ao corpo docente e administrativo impõe obrigações, oferecendo também outras garantias, além da remuneração.

Inclui, por fim, disposições gerais e transitórias sobre taxas escolares, regência de classe e difusão cultural. (M.L.L.) 62.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação — *Súmula n.º 1*, [Rio de Janeiro], 1964. 290p.

Compilação das leis que criam os Conselhos Estaduais de Educação, de seus regimentos e dos principais pronunciamentos desses órgãos e do Conselho Federal de Educação. (R.T.) 63.

---

Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho" — *Legislação do salário-educação*. [São Paulo] s.d.

Texto da Lei 4 440, de 27-10-1964, que institui o salário-educação, contribuição obrigatória pela qual tôdas as empresas industriais, comerciais e agrícolas cooperarão financeiramente, mediante um sistema de compensação e distribuição equilibrada entre elas, para as despesas com o ensino primário oferecido aos filhos de seus empregados.

Das contribuições correspondentes ao salário-educação (2% do salário mínimo de cada empregado) recolhidas em cada Estado, 50% se destinarão ao próprio Estado para o desenvolvimento de sua rede de ensino primário e 50% reverterão ao Governo Federal (Fundo Nacional do Ensino Primário) para serem redistribuídos entre os Estados na proporção de seus próprios índices de analfabetismo.

Contém ainda o Decreto 55.551, de 12-1-1965, que regulamenta o salário-educação, e outras leis complementares.

Por fim transcreve o Plano Nacional de Educação (revisão de 1965) e o parecer do Consultor da República sobre a aplicação da Lei 4.440 com relação aos servidores de entidades públicas regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho. (R.T.) 64.

### 379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

#### 379.15

LIMA, Lauro de Oliveira — *Tecnologia, educação e democracia; a educação no processo de superação do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1965. 222p.

A realidade brasileira de subdesenvolvimento está a exigir não uma simples alfabetização de massa, mas uma valorização do homem, garantindo-lhe uma educação adequada ao nosso tempo, em qualquer nível econômico social, à criança como ao adulto, qualificando-o profissionalmente.

Mister se torna, pois, um novo rumo na pedagogia, atentando na sua metodologia para a psicologia genética, com seus conceitos de aprendizagem e maturação.

Nos "dois ciclos" do centro escolar comunitário, a função do professor é tipicamente "operacional" dando na "escola comunitária" uma formação geral e no "ginásio para a comunidade" uma qualificação profissional. (M.L.L.) 65.

MACIEL, Carlos Frederico — *Sugestões de economia educacional*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1965. 105p. mimeogr.

Estudo bibliográfico da Economia Educacional — nova disciplina que surgiu como resultado de colóquios e conferências sobre temas econômicos, sociais e educacionais, no quinquênio 1958-1963.

Considerações sobre o tema educação, que anteriormente era visto pelos economistas e educadores por um prisma unilateral sem o devido entrosamento "educação e desenvolvimento econômico".

Vale ressaltar a cooperação da UNESCO para o despertar do binômio educação e desenvolvimento, bem como os levantamentos econômicos que "suscitaram a comparação e a idéia de correlação entre o desenvolvimento econômico e a situação educacional que é um dos pontos da economia educacional."

Definição, âmbito e propósito da matéria, métodos e processos.

Completam o trabalho tabelas de investimentos educacionais, despesas com o ensino, gráfico e quadros sobre a rentabilidade social da educação. (M.C.C.) 66.

370.15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação — *Plano Nacional de Educação*; complementação 1966. Rio de Janeiro, 1966. 31p.

Complementação no Plano Nacional de Educação constante do projeto formulado pelo Departamento Nacional de Educação para a Erradicação do Analfabetismo, conforme o Decreto n.º 57.895, de 28 de fevereiro de 1966.

Dispõe dos saldos não aplicados dos Fundos Nacionais de Ensino Primário e Médio, com o que estabelece normas para extensão da educação primária, segundo a idade e orientada para o trabalho.

No que se refere ao ensino médio as diretrizes se dirigem à disseminação de ginásios orientados para o trabalho e instalação de cursos especiais destinados a "exame de madureza".

Em ambos os níveis de ensino a execução do Plano se fará por meio de convênios — mediante os recursos destinados a cada Estado — com o Ministério da Educação e Cultura.

Os projetos específicos elaborados para o ensino primário e médio vigorarão, respectivamente, até a redução de 15% do número de analfabetos e atendimento do grupo etário visado. (M.C.C.) 67.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica — Educação. In: *Programa de Ação Econômica do Governo*, 1964-1966, 2.<sup>a</sup> ed. [Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE] 1965, cap. XXI p. 213-218. (Doc. E.P.E.A. 1).

O Programa de Ação do Governo Revolucionário visa, como propósito básico, à estabilização, ao desenvolvimento e à reforma democrática, estabelecendo as linhas gerais da política econômica e ser adotada no Brasil no período de julho de 1964/março 1967.

Além de outros instrumentos básicos (Política Financeira, Econômica, Internacional, Produtividade Social) lança mão da Política Educacional, visando a ampliar a oportunidade de acesso à educação, a racionalizar o emprego dos recursos disponíveis e a ajustar a composição do ensino às necessidades técnicas da sociedade moderna.

Faz uma análise crítica da situação atual, dá as diretrizes e os objetivos de ação e critérios para investimentos no setor, aprofundando-se nos índices de escolarização, *deficits* sintéticos nos níveis elementar, médio e superior, síntese dos desequilíbrios regionais, estudando também o plano a complementação necessária às campanhas de aceleração do processo educativo. (C.C.) 68.

379.15

PRESIDÊNCIA da República — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. *Uma experiência de Planejamento Educacional no Nordeste do Brasil*, s.l. [SUDENE], Departamento de Recursos Humanos. s.d. 26p. mimeogr.

R  
Compreendida a necessidade de ação em todos os setores de desenvolvimento, a SUDENE estabeleceu uma diretriz ou política educacional com base na preparação de pessoal técnico em nível médio e superior, preparação esta feita por meio de convênios com o MEC e outros órgãos públicos da região.

O preparo intensivo ou treinamento de pessoal técnico se vem fazendo em cursos de pós-graduação, bolsas-de-estudo no país ou no estrangeiro e treinamento no local de trabalho.

Não descuidou a SUDENE nos seus Planos Diretores da extensão da educação primária, com política orientada segundo as necessidades das zonas urbana e rural. (M.C.C.) 69.

SAGMACS — *Educação e planejamento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1965. 49p.

Voltado para o problema do desenvolvimento, faz uma breve análise da educação global e seus condicionamentos, dentro da realidade brasileira. (M.L.L.) 70.

SHEARER, John C., e LANDERMAN, Steban — *Los recursos humanos como parte de los procesos económicos*. Recife, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — Departamento de Recursos Humanos, 1964. 34p. mimeogr.

Estudo explicativo do termo "recursos humanos" com suas características, atividades, diferenciações e sua importância no fator de desenvolvimento econômico e social.

No plano educacional a política se fundamenta em dois aspectos complementares: pesquisa, para a avaliação das necessidades, e de acordo com a elaboração e interpretação de dados; análise dinâmica e contínua de revisão da política educacional para a adoção de novos critérios aos diversos tipos e níveis de educação, inclusive no que se refere à formação de profissionais.

O caráter integral do sistema educativo, para a formação dos recursos humanos qualitativa e quantitativamente, compreende os aspectos pedagógicos, sociais, administrativos e de relação da capacidade humana do sistema. (M.C.C.) 71.

379.152

PRADO, Lourenço de Almeida, O.S.B. — *Sistema de Educação do Estado da Guanabara*; Lei n. 812, de 22 de junho de 1965. Textos e comentários, [Rio de Janeiro], Ed. da AEC da Guanabara, 1965. 184p. (Publ. 1).

O sistema Estadual de Educação, que terá organização contínua e progressiva, compreende a educação pré-primária, primária, média, superior, de excepcionais e supletiva.

No ensino primário salienta-se a distribuição dos alunos por "anos escolares" dentro da faixa cronológica e atendendo aos diferentes níveis do aproveitamento ou à maturidade. (H.L.) 72.

SÃO PAULO. Serviço Estadual de Planejamento — *Plano de desenvolvimento integrado 1964-1966*; governo Ademar de Barros, São Paulo, Impr. Of., 1964. 582p.

O planejamento da educação teve como base atender aos diferentes setores do desenvolvimento, determinados pelo processo geral de evolução do Estado.

Analisada a estrutura real, foi obviamente considerado o aspecto quantitativo e dimensional da rede escolar com previsões para 1970.

Quanto ao aspecto qualitativo, objetiva-se a organização de currículos e programas ajustáveis à seqüência — "industrialização-urbanização" do desenvolvimento.

Estudo comparativo da situação atual do ensino primário, médio e superior, a fim de que, corrigidas as insuficiências, possam ser traçadas diretrizes que estabeleçam a adequação entre a educação e a conjuntura social.

Em síntese, as metas a serem atingidas pela educação no "Plano de Desenvolvimento Integrado" visam à multiplicação de cursos e campanhas cívicas de alfabetização; criação de Casas Culturais ou Centros Culturais; entrosamento entre os diversos ramos do ensino médio e necessária adequação à sociedade; racionalização da rede escolar de nível superior, a fim de diminuir os desajustes qualitativos, possibilitando a formação de pessoal em número e preparo adequados às exigências do mercado de trabalho. (M.C.C.) 73.

VIVEIROS, Paulo Pinheiro de — *Estudos sobre produtividade do ensino em relação ao seu custo. Documenta*, (43): 152-164, nov. 1965.

Estudo das deficiências e reais necessidades da rede escolar do Rio Grande do Norte, no que se refere ao número de matrículas, às salas de aula, ao magistério, seu preparo, aperfeiçoamento e vencimento, ao ensino supletivo e industrial. Mostra ao mesmo tempo o programa de ação e despesas do governo para o melhoramento e ampliação do sistema educacional primário e básico do Estado, mediante campanhas de alfabetização, cursos intensivos para regentes, exames de suficiência para professores de ensino normal, a descentralização administrativa, acórdos com a SUDENE, MEC e USAID, a organização de serviços de assistência médica, social, dentária, merenda escolar etc. (M.L.L.) 74.

## 010 — BIBLIOGRAFIA

010

**BOLETIM** Informativo do Serviço de Documentação da Universidade de São Paulo, v. 7, São Paulo, dez. 1965. 210p. multilit.

Relação das teses e de publicações da Universidade de S. Paulo, discriminadas pelas diferentes Faculdades, fazendo ainda levantamento dos estabelecimentos paulistas de nível superior, das bibliotecas e serviços de documentação com os respectivos acervos, especialização e endereços. (M.L.L.) 75.

016 — *Bibliografias especializadas*

016

**FUNDAÇÃO** Getúlio Vargas. Escola Interamericana de Administração Pública. Centro de Pesquisa, Rio de Janeiro. *Recursos humanos*; bibliografia analítica, Rio de Janeiro, 1965. s.n.p.

Bibliografia analítica sobre recursos humanos, incluindo documentos nacionais e estrangeiros (livros, capítulos de livros, documentos apresentados em Congressos, artigos de revistas). (M.L.L.) 76.

016.37

**EDUCATION: Brazil.** In: *Handbook of Latin American Studies* n. 25. Gainesville, University of Florida Press, 1963. p. 142-147.

Relação bibliográfica dos principais trabalhos sobre a educação no Brasil e precedida de uma análise introdutória na qual se mostram os principais aspectos da educação brasileira no período 1961/1963. (M.L.L.) 77.

016.37078

**CENTRO** Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. Rio de Janeiro. *Pesquisa Educacional na América Latina*; fontes bibliográficas. Rio de Janeiro, 1966. 74p. mimeogr.

Relaciona as pesquisas educacionais, realizadas, publicadas e em andamento no Brasil. (R.T.) 78.

## 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.8

CANÇADO, Antônio Augusto de Melo — Livro e leitura. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, 34 (221): 15-18, agô. 1965.

Ressaltando o valor do livro e discriminando os vários tipos de leitura, apresenta regras de boa técnica de ler. (M.L.L.) 79.

## 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

CLIFFORD-VAUGHAN, Frederick — Uma instituição internacional para a prevenção de conflitos: a UNESCO. *R. bras. Est. pol.* (20): 8-22, jan. 1966.

Criada para atender a uma necessidade já sentida por todo o século XIX e baseada na "teoria da mente dos homens", a UNESCO se propõe, através da Educação, Ciência e Cultura "à larga difusão da cultura e educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz"...

Faz um relato histórico dos antecedentes da UNESCO desde as primeiras tentativas de intercâmbio cultural e compreensão entre os povos até as suas últimas atividades, cujos planos são discriminadamente diferenciados de acordo com as necessidades de cada povo e de cada região. (M.C.C.) 80.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.73

VÉLOSO, Elisa Dias, e SILVA, Vera Castro — Alguns aspectos da triagem em clinica de orientação. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 81-87, out./dez. 1965.

Observações sobre o trabalho de Clínica do Centro de Orientação Juvenil perante o problema de seleção para atendimento de casos encaminhados para Psicoterapia e com diagnóstico realizado ora no próprio COJ, ora em outros serviços psicológicos.

Analisa os resultados de alguns casos, envolvidos não apenas nas condições intrínsecas do sujeito, mas ainda de sua família, dificultando por vezes o êxito do tratamento. Sugere, para melhoria das técnicas de triagem, atenção dirigida não apenas para o cliente mas também para o seu ambiente, de modo a garantir maior aproveitamento da Psicoterapia. (M.L.L.) 81.

137

MIRA Y LOPEZ, Emilio — Influência da expectativa e da atitude individual no rendimento mental. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 95-105, out./dez. 1965.

Procura explicar experimentalmente como a mentalidade individual se reflete na exteriorização de atitudes, a ponto de o próprio sujeito predizer com exatidão seu rendimento em certas áreas ou de discutir sobre a discrepância entre os fatos e suas predições, mesmo perante uma troca de expectativa e de atitude quer do sujeito, quer do examinador. (M.L.L.) 82.

137.8

ANGELINI, Artigo L., e ROSAMILHA, Néelson — Um estudo da validade interna do MPAM. *R. Psic. Normal e Patológica*, 11 (1-3): 59-65, jan./set. 1965.

Pesquisa sôbre "a criança e o adolescente brasileiros de alguns centros urbanos" — integrante do projeto de estudo sôbre processos de urbanização e industrialização de algumas cidades da região centro-sul do país, patrocinada pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, deu motivo ao estudo da validade interna do MPAM (método projetivo de avaliação da motivação).

O referido teste prevê 12 subcategorias de avaliação, permitindo averiguar a intensidade do motivo de realização a partir da categoria "imaginação de realização".

Estudou-se a validade interna das categorias separadamente, para cada sexo, das quais 6 mostraram ser válidas para o sexo masculino e 8 para o feminino, ao nível de significação de 0.01. (M.L.L.) 83.

CATTEL, Raymond B., e SCHEIR, Ivan H. — Personality measurement in applied Psychology as illustrated by the 16 personality factor test. *Rev. Psic. Normal e Patológica*, 11 (1-3): 42-58, jan./set. 1965.

Pesquisa realizada por meio de questionário sôbre a estrutura da personalidade nos seus 16 fatores e sua análise fatorial.

Mostra a sua utilidade no campo clínico, educacional e industrial, permitindo relacionar dimensões naturais tomadas noutros níveis de idade para os estudos do desenvolvimento. Resumo da revista assinala que o referido teste e outros similares foram traduzidos em português para uso em nosso país. (M.L.L.) 84.

151.2

CAMPOS, Francisco — Sexo e diferenças de tipo de inteligência: pequena contribuição para seu estudo. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 71-80, out./dez. 1965.

Evidencia resultados de diferentes pesquisas em que se constata diferença qualitativa entre as inteligências masculina e feminina, esta com maior rendimento nos testes verbais, aquela nos de execução, conforme se tem registrado no Differential Aptitude Test (DAT), no Matrizes Progressivas de Raven e no Otis. (M.L.L.) 85.

151.22

NICK, Eva — O adolescente ante o mundo das profissões. *Arq. bras. Psicot.*, 17 (4): 53-69, out./dez. 1965.

Estudos relativos à adaptação e padronização dos inventários "ilustrados" do Dr. Geist, referentes aos interesses profissionais e pesquisas das áreas persuasivas, de escrituração, mecânica, musical, científica, atividades ao ar livre, literária, numérica, artística, de serviço social, de arte dramática e de serviço pessoal, — esta última sómente para o elemento feminino. Apresenta alguns itens típicos do referido teste. (M.L.L.) 86.

151.22

SAVASTANO, Helena — Interest of a group of dental medicine students, studied through the Kuder Preference Record; some reasons for choosing their profession. *Rev. Psic. Normal e Patológica*, 11 (1-3): 66-89, jan./set. 1965.

Pesquisa realizada com o Kuder Preference Record — Forma BB com estudantes da Escola de Odontologia de Piracicaba de S. Paulo, no período de 1960 a 1963, permitindo: 1) um estudo longitudinal dos interesses dos alunos através do curso; 2) associação de interesses entre o perfil dos testes dos alunos e o resultado das entrevistas com eles; 3) comparação dos padrões do grupo em percentil com os padrões americanos.

Acrescenta normas de 100 odontólogos brasileiros válidas para orientação vocacional, apontando algumas razões da escolha dessa profissão. (M.L.L.) 87.

154.4

HALL, Margaret — Importância do diagnóstico educacional. *Revista do ensino*, Belo Horizonte, 34 (221): 32-46, agô. 1965.

O processo de aprendizagem é um todo complexo onde intervêm fatores físicos, intelectuais, emotivos, educativos e ambientais.

Considerando que a educação moderna visa à formação integral da personalidade do educando, necessária se torna nas escolas a adoção de serviços técnicos para a investigação das causas de inadaptação dos alunos à situação escolar, a fim de que o *diagnóstico pedagógico* tenha caráter corretivo e preventivo. (M.C.C.) 88.

HILGARD, Ernest R. — *Teorias da aprendizagem*. [Trad. de Nilze Pinheiro et alii] São Paulo. Ed. Harper e Ed. Univ. de São Paulo, 1966. 691p. (Col. Ciências do Comportamento).

Trabalho de orientação didática para alunos e professores apresentando as posições das diversas correntes em torno do problema da aprendizagem, seus elementos, natureza e condições: a) o conexionismo de Thorndike; b) o condicionamento contíguo de Guthrie; c) o condicionamento operante de Skinner; d) a teoria sistemática do comportamento de Hull; e) a teoria clássica da Gestalt; f) a teoria de campo de Lewin; g) a psicodinâmica de Freud; h) o funcionalismo de Woodworth; i) o aparecimento dos modelos matemáticos de Ebbinghaus; j) estudos mais contemporâneos sobre reforço e impulso.

Confrontando as diversas teorias, ressalta algumas controvérsias entre elas, a saber: aquisição de hábitos *versus* aquisição de estruturas cognitivas; ensaio e erro *versus* "insight" na solução do problema; continuidade *versus* reforço; variáveis intervinientes *versus* construções hipotéticas; em ou mais tipos de aprendizagem etc. (M.L.L.) 89.

## 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

## 301 — Sociologia

301

HORTA, Elizabeth Vorcaro — A Sociologia no século XX — de Augusto Comte a Georges Gurvitch. *Revista do Ensino*, Belo Horizonte, 34, (221): 22-31, agô. 1965.

Considerações sôbre o conceito de Sociologia, seu objeto e método de estudo a partir de Augusto Comte até nossos dias, quando a realidade social tomada em tôdas as suas escalas, em todos os seus aspectos e em todos os seus níveis de profundidade constitui o objeto da Sociologia.

Apresenta os conceitos de Gurvitch quanto à denominação de “profundo” e a “superficial” na interpenetração dos vários níveis da sociedade, bem como a classificação dos aspectos “verticais” e “horizontais” da Sociologia. (M.C.C.) 90.

301.15

ACIOLI, Álvaro — Dinâmica de grupo. *R. UFERJ*, 1, (3): 41-46, 1965.

Como base à compreensão do estudo sôbre “dinâmica de grupo” procede a uma descrição das características dos seus elementos constitutivos, “sintalidade”, “estrutura” e “população”.

Analisando a dinâmica da sintalidade, define sinergia “como a soma da energia individual que vai para o grupo, absorvida pelas atividades do grupo.”

A constância sinérgica — equilíbrio entre os interesses individuais e os interesses grupais — é o fator que permite aos grupos a consecução dos objetivos a que se propõem, teorema êste demonstrado com exemplos submetidos a medidas de avaliação. (M.C.C.) 91.

309.1

TRUJILLO, Ferrari Alfonso — O planejamento da pesquisa social. *Rev. Univ. Cat. Campinas*, 10 (25/26): 12-23, nov. 1965.

Na seleção dos problemas a pesquisar deve-se ter em conta a sua importância, oportunidade e o comportamento que acarretam. para em seguida traçar o roteiro do planejamento.

Este envolve critérios básicos a serem observados: 1) definição do problema nas suas variáveis quantitativas e qualitativas e teorias em que se fundamenta; 2) hipóteses de trabalho considerado seus diversos tipos, características e implicações; 3) os conceitos utilizados e suas limitações; 4) o controle das variáveis e sua ampliação permitindo o desenvolvimento da pesquisa e redefinição das hipóteses e classificação dos dados. (M.L.L.) 92.

## 312 — DEMOGRAFIA

312

CARDOSO, Lamartine — Perspectivas do desenvolvimento demográfico brasileiro. *Administração Paulista*, 10: 57-61, jul./dez. 1965.

O crescimento demográfico brasileiro atinge um oitavo da população mundial, ultrapassando os países latino-americanos.

Tendo em vista as taxas observadas no decênio 1950/60, estima-se para 1966 um total de 85 milhões de habitantes que, em 1970, possivelmente atingirá cerca de 100 milhões, predominando a densidade de indivíduos de 0 a 19 anos, variando contudo nas diversas regiões fisiográficas do país, conforme quadros estatísticos ilustrativos. (M.L.L.) 93.

## 325 — IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

325

MORTARA, Giorgio — Fatores econômicos e sociais das migrações para as cidades na América Latina. *R. bras. Estat.*, 30 (101/102): 1-5, jan./jun. 1965.

Apresenta como característica da América Latina a irregular distribuição da densidade populacional por extensão geográfica e entre as zonas rural e urbana.

Fatores físicos, econômicos, políticos e sociais são as condições determinantes do êxodo rural onde o crescimento da população — incessante e rápido — é inversamente proporcional à extensão das atividades rurais.

Entre os fatores sociais a educação, além de deficiente, é inadequada às necessidades e condições regionais, não preparando o aluno para o exercício das atividades rurais e ocasionando a demanda pelo estudo nas cidades. (M.C.C.) 94.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

ENCONTRO Interamericano de administração para o desenvolvimento, 23/28, nov. 1964.

Veja 350.63.

MARTNER, Gonzalo — *Organización administrativa para el planeamiento del desarrollo económico*. Recife, Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — Departamento de Assistência Técnica e Formação de Pessoal, 1963. 214p. mimeogr.

Considerações sobre a aplicação da ciência da Administração às atividades econômicas e sociais, com esquema de operações administrativas, segundo Henry Fayol.

Os programas educacionais — simultâneos e coordenados com a crescimento econômico — devem enquadrar-se nos recursos disponíveis e nas diretrizes gerais da política educacional.

Uma política de desenvolvimento necessita da colaboração imprescindível das Universidades, cuja ação sintonizada com os programas dos órgãos públicos se faz pela investigação científica e tecnológica, a longo prazo. (M.C.C.) 95.

## 338.9

**PRESIDÊNCIA da República — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.** *Bases da política de desenvolvimento do Nordeste do Brasil e esquema do Plano Quinquenal da SUDENE.* 2.<sup>a</sup> ed. s.l. SUDENE, Assessoria Técnica — Divisão de Documentação, Seção de Editoração e Divulgação, 1964. 25p. mimeogr.

A política de desenvolvimento do Nordeste se baseava, antes da criação da SUDENE, em uma ação a curto e longo prazo — frentes de trabalho e retenção de águas na região — que entretanto não instalava uma economia resistente e estável.

O reconhecimento dessa realidade foi a meta a ser atingida pela criação da SUDENE cujas diretrizes foram sintetizadas nos 4 itens seguintes: a) intensificação dos investimentos industriais; b) transformação da estrutura agrária na zona úmida litorânea; c) transformação progressiva da economia das zonas semi-áridas; d) deslocamento da fronteira agrícola, visando à incorporação à economia da região das terras úmidas do sul da Bahia e do Maranhão, abrindo por intermédio deste último as portas de acesso às terras amazônicas.

Concentrada nesses itens, a ação da SUDENE traçou para o Plano Quinquenal estas diretrizes: problema agrário; maior oferta de alimentos; reequipamento da indústria têxtil; preparação de técnicos de nível superior. (M.C.C.) 96.

## 350 — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

## 350.63

**ENCONTRO Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, 23/28, nov. 1964, Anais.** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Escola Interamericana de Administração Pública, 1965. 330p.

Realizado no Rio de Janeiro, o Primeiro Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento teve como temário: a) administração pública na América Latina, focalizando experiências nacionais e regionais; b) as Ciências Sociais e em particular a administração pública como instru-

mento para implementar a política do desenvolvimento; c) a necessidade de um centro de promoção e coordenação dos programas de pesquisa, aperfeiçoamento e assistência técnica em administração para o desenvolvimento. O papel da Escola Interamericana de Administração Pública.

As conclusões aí aprovadas envolvem o papel da administração no desenvolvimento não só econômico, mas social, político e cultural do país, donde a necessidade de elaboração e execução de plano por parte dos órgãos públicos, e do estímulo à focalização interdisciplinar e comparativo dos estudos administrativos.

À Escola Interamericana caberia desenvolver o espírito de pesquisa no campo da Administração Pública, e a promoção de cursos de formação e extensão em nível universitário e pós-graduado no sentido de racionalizar e modernizar as atividades administrativas. (M.L.L.) 97.

III

LIVROS DIDÁTICOS (\*)

*Nível elementar*

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.6

ALMEIDA, Napoleão Mendes de — *Gramática elementar*; questionários, exercícios, léxico. São Paulo, Ed. Saraiva, 1966. 223p. 98.

372.7

OSÓRIO, Norma Cunha, & PÔRTO, Rizza de Araújo — *Matemática na escola primária*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1965. ilust. 99.

372.89

AMARAL, Persides Pires do — *Ensine com êxito, geografia, 4.º e 5.º anos, curso primário*. [Rio de Janeiro] Liv. Francisco Alves, 1965. 96p. ilust. 100.

*Nível médio*

420 — *Inglês*

428

WRIGHT, Audrey L., & Mc Guilnigray, James H. — *Pictures charts for teaching English*; set of 52 charts based on American English charts and Let's learn English charts. [Rio de Janeiro] Ao Livro Técnico, 1965. 20p. 101.

---

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os Livros em 1.ª edição ou em coleção revista, aumentada ou atualizada).

430 — *Alemão*

438

- SINNEK, Hilde — *Wie lernt man heute Deutsch?* Como aprender alemão hoje. Zeichnungen von; desenhos de Leopoldo Carol. [Rio de Janeiro] Freitas Bastos [1965] 372p. 102.

469 — *Português*

469.5

- NASCIMENTO, Manoel, & CARVALHO, Dolores Garcia — *Gramática histórica; especial para o clássico, científico e vestibulares.* São Paulo, Ed. Ática [1965] 91p. mimeogr.

- SAFADY, Naief — *Curso completo de português; ciclo ginásial, antologia.* [Rio de Janeiro] Liv. Francisco Alves [1966] 104.

469.8

- BRITO, Helena Godoy; PROENÇA, Manuel Cavalcanti, & PINTO, Maria da Glória Sousa — *Rio de toda gente, antologia para o ensino médio de português.* [Rio de Janeiro] 1965. 182p. 105.

580 — *Botânica*

580

- DIAS, Anderson Fernandes, & AMARAL, Oswaldo Luís de Sousa — *Apontamentos de botânica e zoologia; especial para o exame de madureza, 2 ed. rev. e atual.* S. Paulo, Ed. Ática [1965] 113p. mimeogr. ilustr. 106

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 23
- Administração pública — Ensino, 57, 97
- Alemão — Ensino, 43
  - ” — Gramática — Livros didáticos, 102
- Aprendizagem, 88, 89
- Aritmética — Ensino, 33
- Associações culturais, 80
- Biografia de educadores, 18
- Bolsas-de-estudo, 53
- Botânica — Livros didáticos, 106
- Censo escolar, 4
- Centro de Orientação Juvenil, 81
- Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional —  
Programa, 49
- Ciências Sociais — Ensino, 34
- Colégios universitários, 37, 47
- Conferência Regional de Educação Norte-Nordeste, Pará, 9/12 janeiro de  
1966, 10, 61
- Conselho Estadual de Educação, 63
- Conselho Federal de Educação, 11, 12, 60, 63, 67
- Currículo mínimo, 59
- Demografia, 93
- Didática, 8
- Documentação, 75
- Educação, 1
  - ” — bibliografia da, 77
  - ” e saúde mental, 7
- Educação de adultos, 42
- Educação comparada, 41
- Educação e desenvolvimento, 51, 65, 66
- Educação moral, cívica e religiosa, 44
- Educação pública — nos Estados, 72-74
- Encontro Interamericano de Administração para o Desenvolvimento, Rio de  
Janeiro, 23/28 novembro. 1964, 97

- Engenharia — Ensino, 58  
 Ensino, 20  
 " — periódicos, 21  
 Ensino comercial, 38  
 Ensino industrial, 39-41  
 Ensino médio, 35-39  
 " " — Estatística, 3  
 Ensino secundário, 37  
 " " — Financiamento, 19  
 Ensino superior, 45-48  
 " " — E.U.A., 52  
 " " — Estabelecimentos, 45  
 " " — Periódicos, 48-56  
 " " — Sinopse, 5  
 Ensino religioso — E.U.A., 54  
 Estatística da educação, 2-5  
 Evasão escolar, 27  
 Exames, 25, 26  
 Faculdade de Comunicações Coletivas, Brasília — Currículo, 53  
 Filosofia da educação, 22  
 Financiamento do ensino, 19  
 Geografia — Ensino — Livros didáticos, 100  
 Gramática elementar — Ensino — Livros didáticos, 99  
 História da educação — Brasil, 19  
 Inglês — Gramática — Livros didáticos, 101  
 Instituto de Tecnologia Rural — Estrutura, 49  
 Legislação do ensino, 59-64  
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 35, 37, 59, 61  
 Lei orgânica do ensino, 62  
 Leitura — Aprendizagem, 6  
 Literatura infantil, 79  
 Magistério superior — Estatuto, 60  
 Matemática — Ensino — Livros didáticos, 98  
 Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 33, 34  
 Matéria de ensino médio e sua metodologia, 43  
 Métodos audiovisuais — Televisão, 17  
 Migrações internas, 94  
 Orientação educacional, 28, 29  
 Orientação profissional, 28, 30  
 Personalidade — Testes, 83, 84  
 Pesquisa educacional, 11-17, 24, 31, 38, 83, 84, 87  
 " " — bibliografia, 78  
 Pesquisa social, 92  
 Planejamento da educação, 67-71  
 Plano Nacional de Educação — Complementação, 67

- Política econômica, 95-97  
Política da educação, 65-71  
Português — Gramática — Livros didáticos, 103, 104  
" — Livros de textos, 105  
Professores — Formação, 41  
Promoções, 27  
Psicologia do adolescente, 81  
Psicologia educacional, 6-8, 88  
Psicologia individual, 82  
Psicologia social, 91  
Recursos humanos — bibliografia, 76  
Salário-Educação, 64  
Sociologia, 90  
Sociologia educacional, 9, 20  
Testes educacionais, 16, 24  
Testes de inteligência, 85  
Testes psicológicos, 86, 87  
Unesco — histórico, 80  
Universidade e empresa, 51

## INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 35  
ACIOLI, Álvaro, 91  
ALMEIDA, Elza, 27  
ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 98  
AMARAL, Osvaldo Luís de Sousa, 106  
AMARAL, Persides Pires de, 100  
ANGELINI, Arrigo L., 83  
ARAÚJO, Maria Ivone A., 7  
BAESSA, José Silvério, 21  
BEISIEGEL, Celso de Rui, 42  
BESSA, Pedro Parafita, 17  
BRITO, Helena Godoy, 105  
BRUECKNER, Leo J., 33  
CAMPOS, Francisco, 85  
CANÇADO, Antônio Augusto de Melo, 79  
CARDOSO, Lamartine, 93  
CARVALHO, Dolores Garcia, 103  
CATTEL, Raymond B., 84  
CHAIA, Josefina, 19  
CLIFFORD-VAUGHN, Frederick, 80  
COMBARNONS, Maurice, 40  
DIAS, Anderson Fernandes, 106  
FRANKEL, Benjamin B., 58  
GALVÃO, Jesus Belo, 23  
GRABE, Sven, 41  
GROSSNICKLE, Foster E., 33  
GUEDES, Hilda de Almeida, 15  
HALFPAP, Luis Carlos, 32  
HALL, Margaret, 88  
HEUPEL, Carl, 43  
HILGARD, Ernest R., 89  
HORTA, Elisabeth Vorcaro, 90  
IVO, Ledo, 18  
LANDERMAN, Esteban, 71  
LIMA, Lauro de Oliveira, 10, 65

- LINDGREN, Henry Clay, 8, 15  
LINS, Ivone, 25  
MC GUILNIGRAY, James H., 101  
MACIEL, Carlos Frederico, 66  
MARQUES, Angel Diego, 9  
MARTNER, Gonzalo, 95  
MIRA Y LOPEZ, Emilio, 82  
MORTARA, Giorgio, 94  
NASCIMENTO, Manoel, 103  
NICK, Eva, 86  
NOLL, Victor H., 16  
OGGERO, Luís Ubiratan, 21  
OSÓRIO, Norma Cunha, 99  
PEREIRA, Jaime, 57  
PINTO, Maria da Glória Sousa, 105  
POPPOVIC, Ana Maria, 24  
PORTO, Rizza de Araújo, 99  
PRADO, Lourenço de Almeida, 72  
PROENÇA, Manuel Cavalcanti, 105  
RIBEIRO, Emília de Melo, 30  
ROCHA, Zaldo, 25  
ROMEO, Paulo Gomes, 46  
ROSAMILHA, Nélson, 83, 31  
SAFADY, Naief, 104  
SANTOS, Silvio Coelho, 32  
SAVASTANO, Helena, 87  
SCHEIR, Ivan H., 84  
SHEARER, John C., 71  
SILVA, Vera Castro, 81  
SILVEIRA, Hélio Siqueira da, 47  
SINNEK, Hilde, 102  
SOUSA, Ana Maria Nunes de, 29  
TRUJILLO, Alfonso Ferrari, 92  
VALE, Valdo Lima do, 37  
VASCONCELOS, José de, 44  
VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Morais, 17  
VELOSO, Elisa Dias, 81  
VIVEIROS, Paulo Pinheiro de, 74  
WEREBE, Maria José Garcia, 28  
WRIGHT, Audrey L., 101